Preâmbulo

Um grupo de amigos de La Salette sentiu a necessidade, neste ano centenário da divina Aparição, de preparar uma defesa desta Mensagem tão geralmente ignorada, deformada ou combatida por muitos católicos.[3]

Eles sabem que as Lágrimas de Maria em La Salette têm uma explicação infinitamente mais ampla e mais augusta do que aquela que foi dada pela piedade, mesmo ardente, de católicos demasiadamente desavisados quanto ao mistério dessas Lágrimas.

E lhes pareceu que este Centenário de uma Mensagem, que de certa forma abre a série das grandes Aparições marianas modernas, deveria ser ao mesmo tempo o fim de uma trágica incompreensão dessas Lágrimas e a aurora de uma Reparação cuja Consagração da Humanidade ao Coração Imaculado de Maria é talvez o preâmbulo.

A Santíssima Virgem chorava em La Salette, sem dúvida porque Ela via o triste destino que seria dado ao seu aviso maternal. Ela via este aviso sendo rejeitado; rejeitado menos por “seu povo” do que por alguns de seus sacerdotes, “ministros de seu Filho”. E Ela se via, a partir de então, impotente para deter o Braço desse Filho, Braço que se tornara pesado demais por causa deles.

Por eles, a mensagem de misericórdia tornava-se uma mensagem de justiça da qual toda a terra, diante de nossos olhos, carrega a ferida. E além dessa ruína da natureza e da carne, Ela via a ruína das almas, o endurecimento dos corações: “Só se ouvirão gritos de armas e blasfêmias!”

Ah! como se compreende essas Lágrimas; como elas são luminosas!

Esses amigos de La Salette propõem-se a mostrar e provar, por meio de um número considerável de testemunhos de primeira linha, que, ao contrário do que é afirmado com muita frequência, o “Segredo de La Salette”, peça fundamental da Mensagem, nunca foi realmente desaprovado, muito pelo contrário.

Eles querem trazer essa prova em um tempo em que a impotência dos homens em fazer reinar uma paz verdadeira é manifesta, impotência que decorre, em grande parte, da rejeição da mensagem de misericórdia que a Santíssima Virgem, em suas lágrimas, pediu para *fazer passar a todo seu povo*, e que sua obstinação pode transformar, mais uma vez, em mensagem de justiça.

De modo que o ato que eles desejam cumprir é um retorno à obediência pela qual esperam a liberação da hipoteca que esteriliza antecipadamente todas as obras e todas as orações dos católicos em favor de uma paz que Deus não pode conceder a uma Sociedade que rejeita as Lágrimas de sua Mãe.

> « *Fala, ordena, reina*... ».
>
> « *Vinde e salva-nos*... ».

Esses são os cânticos que amamos cantar.

Mas será oportuno, após isso, rejeitar a vontade claramente expressa de Maria que vem para nos *salvar*?

É adequado, depois disso, resistir a Deus que nos envia sua Mãe para nos *falar* em seu nome, para instituir seu *Reino* sobre a terra?

Que tal seja, no entanto, nossa duplicidade, um breve resumo de nossa história contemporânea é suficiente para demonstrá-lo.

Dedicamos, em nosso estudo, algumas páginas mostrando as relações de causa e efeito entre a Mensagem de La Salette e a guerra de 1870, da qual o Cerco de Paris, *no dia 19 de setembro*, nos convida, pela própria data, a reconhecer o sinal.

Mas a provação serviu, a Santíssima Virgem, em Pontmain, interveio, e a França (*Gallia pœnitens et devota*), lembrou-se da promessa de 1689. A Assembleia Nacional, em 1873, decretou «de utilidade pública» a construção da Basílica do Sagrado Coração. Tudo poderia, então, ser salvo!

Mas logo, em 1880, a França deu o sinal da guerra ao Segredo de La Salette, como será narrado em nosso estudo. Imediatamente, a partir de 1881, a perseguição religiosa começou, as primeiras congregações religiosas foram exiladas, e todo o cortejo das leis laicas deveria seguir para culminar nos atuais projetos de supressão do ensino religioso em todos os níveis. E essa guerra não era, ela própria, senão a consequência de uma política interna que ia, sempre de maneira regular, cada vez mais para a esquerda, em meio a orações intensas, mas sempre estéreis, visando a «boas eleições»...

A esse retrocesso das leis e das assembleias se configura o dos próprios franceses.

A guerra de 1870 foi compreendida, pelo país, como um flagelo, e um profundo despertar do sentimento religioso se seguiu, que logo foi, infelizmente, contrariado pelo novo pessoal político.

O toque de recolher de agosto de 1914 conseguiu encher as igrejas durante vários meses; as pessoas se confessavam, nos bancos, nas ruas, nos pátios dos quartéis.

Mas 1939 não viu nada semelhante. A consigna dos religiosos liberais era negar a guerra punitiva; estava longe do *Gallia pœnitens*... de 70, e, nesse mesmo golpe, longe do arrependimento!

As orações não faltaram, por outro lado, para conjurar as guerras!

Uma peregrinação pela paz se encerrava, em Lourdes, em 1914, justo no momento em que estourava a guerra. Outra, também pela paz, se encerrava, em Lourdes novamente, em 1939, nas

mesmas condições, e os bispos da França faziam o voto solene de construir ali uma basílica em agradecimento, se ela fosse evitada; um Congresso Eucarístico acabara de ser realizado em Argel pela paz; outro se preparava, com o mesmo objetivo, em Nice. Ao mesmo tempo, deveria ocorrer, em Roma, uma peregrinação internacional de ação católica da J.O.C. pela paz; para a paz também havia sido realizado o excepcional tríduo de missas em Lourdes, dois anos antes, e por toda parte, na França e no exterior, as orações e súplicas subiam ao Céu pela paz. Por fim, a manifestação do estádio de Colombes, a de Vézelay e outras formam um conjunto de orações que não podem ser perdidas para os indivíduos, mas que até agora permanecem sem resultado para o objetivo que as suscitou.

De toda evidência, o Céu permaneceu surdo a essas orações, assim como permanece surdo hoje às súplicas por uma paz verdadeira.

Ora, essa longa série de infortúnios, da qual ninguém poderia ter ideia há cem anos, foi anunciada por essa Mensagem de Maria, que tinha como objetivo evitá-los, e Mélanie, iluminada por sua Visão, profetizou a realização da qual nos deu o motivo insistentemente: o rejeito do divino Segredo. Pode-se medir, assim, a culpa daqueles que organizaram seu silenciamento.

E com que receios não devemos olhar para o futuro, quando, por ocasião do Centenário, vimos aumentar, por parte dos próprios guardiães do Santuário, os ataques que desencadearam a guerra no Reino de Maria!

Se, portanto, nossa desobediência em relação a esse ponto capital foi a origem de todos os nossos males, não é pelo retorno à obediência que poderemos esperar o perdão de nosso orgulho e nossa reconciliação com Deus?

Resta-nos mostrar que *o Segredo de La Salette* é, de fato, a autêntica Palavra de Maria; que nossa Rainha ordenou expressamente que *fosse transmitido a todo seu povo*, e que a Igreja sempre reconheceu a divina Mensagem, apesar de algumas personalidades eclesiásticas que tentaram fazer acreditar o contrário.

Nosso estudo tem como objetivo pôr fim ao escândalo intolerável daqueles que ousaram dizer que a Igreja “desaprovou” ou “condenou” o Segredo.

Sua mentira é da mesma natureza que aquela que equipara a Igreja a outros eclesiásticos do século XV, que a acusam de ter queimado Joana d'Arc.

Cabe aos amigos da verdade pôr fim a tal escândalo; esse é o propósito de nosso estudo.

Finalmente, encontrará nessas páginas motivos inéditos e convincentes para reconhecer a origem divina do Segredo, graças aos recentes ataques de seus adversários que trouxeram, sem querer, mas providencialmente, preciosos materiais para nossa defesa.

19 de setembro de 1946.

TUMBA DE MÉLANIE CALVAT ELEVADA AO CENTRO DA IGREJA DA IMACULADA CONCEIÇÃO

Esta igreja foi construída no local da casa funerária da santa Pastora no Monte Calvario de Altamura (Itália)

TRADUÇÃO DO EPITÁFIO:

"Aqui, no sagrado templo de Deus, descansam em paz as relíquias da humilde Pastora de La Salette, Mélanie Calvat. Nascida em Corps (na terra da França) em 7 de novembro de 1831, ela faleceu em odor de santidade em Altamura em 14 de dezembro de 1904. Sua vida foi apenas trabalho e aflições.

Com todo o afeto filial do seu coração, aqui, as FILHAS DO DIVINO ZELO DO CORAÇÃO DE JESUS velam piedosamente Mélanie, que é sua sábia CO-FUNDADORA.

Em tua paz eterna, ó alma privilegiada, sempre serás invocada e rezada por suas queridas filhas e irmãs em Jesus e Maria!"

Revision #3
Created 17 November 2024 18:46:05 by Admin
Updated 19 November 2024 22:59:00 by Admin